

José Mauricio N. Garcia Junior (1808-1884)

Fora o regresso
Lundu

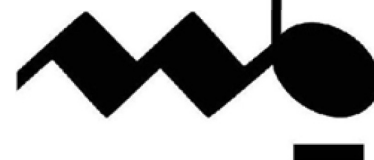
Texto: Manoel de Araújo Porto Alegre

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Fundação Biblioteca Nacional

piano
(*piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS

Fora o regresso

Lundu

Letra de
Manoel de Araújo Porto Alegre

José Mauricio N. Garcia Junior

A - pren - der ar - tes, o - fi - cios Es -

5 tu - dar a - nos in - tei - ros En - ri - que - cer aos li - vrei - ros Só o faz rom - bo san -

10 deu Pra ser ri - co, no - bre e sá - bio Com mil ou - tros ga - lar -

Piano

14

14

dões Bas - ta só nas e - lei - ções Fa - zer pa - pel de ju -

18

18

deu Car - ti - nhas a - má - veis Cha - pi - nhas es - tá - veis Tro - qui - nhas no - tá - veis Ur - ni - nhas mu -

22

22

dá - veis E os ma - ga - ñões, es - per - ta - lhões com man - ga - ñões, aos to - lei -

26

26

rões com man - ga - ções aos to - lei - rões Tu - do a - gi - gan - ta o pro -

30

gres-so Vi - va_o_a - mor, fo - ra_o re - gres-so Tu - do_a - gi - gan - ta_o pro -

34

gres-so Vi - va_o_a - mor, fo - ra_o re - gres-so Vi - va_o_a - mor Vi - va_o_a -

38

mor, fo - ra_o re - gres - so Vi - va_o_a - mor, fo - ra_o re - gres - so

42

D.C.

Aprender artes, ofícios
 Estudar anos inteiros
 Enriquecer aos livreiros
 Só o faz o rombo sandeu
 Pra ser rico, nobre e sábio
 Com mil outros galardões
 Basta só nas eleições
 Fazer papel de judeu...
 Cartinhas, amáveis,
 Chapinhas, estáveis,
 Troquinhas, notáveis,
 Urninhas, mudáveis,
 E os maganões, espertalhões,
 Com mangações aos toleirões!
 Tudo agiganta o progresso;
 Viva o amor! Fora o regresso!

Modernos operadores
 Fazem queixos de tarraxa,
 Põem corações de borracha,
 Curam vesguelha e surdez;
 Mudam as línguas aos gagos,
 Trocam tripas, pernas, braços,
 Cortam a gente em pedaços
 E cosem-na um'outra vez.
 Entranhas, viradas,
 Com banhas, lavada,
 Façanhas, cortadas,
 Patranhas, curadas...
 Litotomias, litotricias
 Patologias, frenologias
 Tudo agiganta o progresso;
 Viva o amor! Fora o regresso!

Mil Mirabôs d'enfiada
 Por vapor fazem discursos,
 E vencem n'estes concursos
 Empregos e crachás.
 Modesto patriotismo
 Hoje em dia não faz vaza;
 Escrever jornais à rasa
 É caminho dos Baichás
 Juristas, de capa,
 Legistas, de chapa,
 Tretistas, da lapa,
 Chupistas, de rapa,
 Seu monarquismo, brasileirismo,
 Patriotismo, sem egoísmo,
 Tudo agiganta o progresso;
 Viva o amor! Fora o regresso!

Nova carreira se abriu
 Além das tretas e ronhas;
 Um pelintra, um sem vergonha,
 Se improvisa redator.
 Unidos a outros ciganos,
 A pena imunda vendendo,
 Calúnias mil escrevendo,
 Quem campar por grão senhor!
 Rabisca, ladrando,
 Faísca, bramando,
 Marisca, ganhando,
 Lambisca, trepando.
 Os publicistas, os estadistas,
 Os moralistas, idealistas
 Tudo agiganta o progresso;
 Viva o amor! Fora o regresso!

Padres, carolas, coveiros,
 Vão todos plantar batatas;
 Já temos homeopatas,
 Já não morre mais ninguém.
 Sangrias, bichos cautérios,
 Em bolinhas se mudarão,
 Os fármacos se acabarão,
 E o brusselismo também.
 Ascite, bojuda,
 Bronquite, pontuda,
 Gastrite, aguda,
 Raquite, que muda...
 E os humoristas, e os solidistas,
 E os organistas, e os razoristas,
 Tudo agiganta o progresso;
 Viva o amor! Fora o regresso!

Decora um rapaz seis frases,
 De um autor ou liberalista,
 Ei-lo já com longa vista,
 Novo regenerador.
 Prometendo o sol e a lua
 Cabala, sai deputado;
 Vende o voto, é magistrado,
 E já visa o senador.
 Que moço, de tino!
 É um poço, de fino!
 Menino, de troço!
 Caroço, ladino!
 Chegou a idade, da liberdade;
 Que f'elicidade, p'ra humanidade!
 Tudo agiganta o progresso;
 Viva o amor! Fora o regresso!